

“Revoada” uma releitura de Bel Borba: Geografando na escola do campo através da arte do mosaico

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-019>

Laiany Rose Souza Santos

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS

E-mail: laiany@academico.ufs.br

E-mail: dianamendoncadecarvalho@yahoo.com.br

Maria Daniele Oliveira dos Santos

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe- UFS

E-mail: danioli0189@gmail.com

Diana Mendonça de Carvalho

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe - UFS

RESUMO

O artigo apresenta o resultado do projeto de extensão “Revoada – uma releitura de Bel Borba”, tendo a arte como forma de geografizar, enquanto política possível para a democratização do espaço. O objetivo foi desenvolver o conhecimento geográfico por meio de construção de painel em mosaico na Escola Agrícola Prefeito João Alves dos Santos, fundamentando na formação geográfica de produção e apropriação do espaço a partir da releitura da obra de rua em mosaico de Bel Borba conhecida como Pássaros. Para tal, utilizamos de estudos bibliográficos, análise documental sobre o impacto das obras de rua, participação dos sujeitos sociais que compõem a comunidade escolar em oficinas pedagógicas geográficas, com temas a partir da arte na cidade e no campo, oficinas de mosaico e instalação de mosaicos produzidos na Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos, Itabaiana/SE, que resultou no lançamento da obra “REVOADA: Uma Releitura de Bel Borba”. Apontamos como resultado a necessidade de pensar o espaço local, uma vez que as nossas ações impulsionaram nos alunos em formação do curso de geografia um novo pensar do espaço geográfico e a possibilidade de recriá-lo, modificá-lo, assim como contribuiu com os discentes da unidade escolar na consolidação de conhecimentos e reconstrução de seu espaço de vivência.

Palavras-chave: Escola do Campo, Ensino de Geografia, Mosaico, Arte Pública, Projeto de Extensão.

1 INTRODUÇÃO¹

O projeto de extensão “Revoada – uma releitura de Bel Borba” utilizou da palavra ‘Revoada’ no sentido figurado da leitura, visto que a reflexão do mosaico inspiração produzido por Bel Borba são pássaros. A definição literal “bando, grupo de aves em voo” representa a obra de releitura proposta como intervenção na realidade, na produção e na apropriação do espaço, tendo a arte como forma de geografizar, enquanto política possível para a democratização do espaço.

Ela foi executada na Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos, no povoado Roncador em Itabaiana-SE. E a instalação foi feita no ambiente comum de recreio, onde há as reuniões e festejos escolares. Tal decisão se deu de forma coletiva tendo em vista que “o lugar é um importante elemento instigador da percepção, que faz as pessoas se questionarem” (Freitas, 2006, p.127), e o “grupo de aves em voo” representava esse processo de revoada da mente dos estudantes envolvidos ou não no processo.

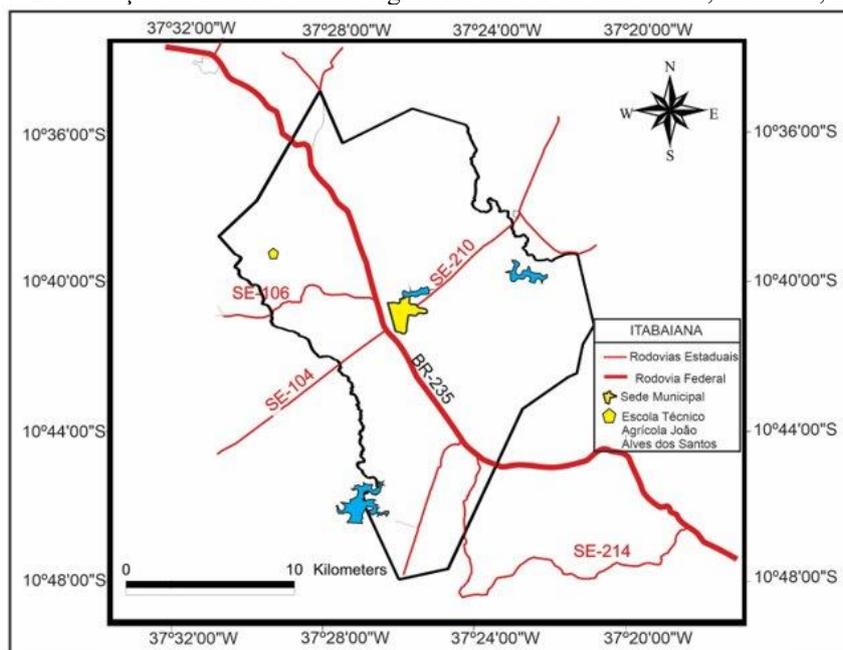
A justificativa se apresenta exatamente no objeto de estudo da geografia, que é a produção do espaço. Nesta vertente, observa-se a tão debatida dualidade do urbano e rural pelas produções e inter-relações destes espaços, constatando a manifestação da arte em cada uma delas. Por tanto, a linguagem da arte musiva, na produção dos mosaicos de pássaros, remetentes a natureza e ao campo, possibilitou desenvolver o conhecimento geográfico ao modificar a paisagem, pois

A avaliação estética conduz à especulação filosófica, e por que não? As composições da natureza, as linhas e cores do terreno e do manto vegetal não são coisas a considerar? [...] As estruturas humanas exprimem funções a partir da adaptação ao sítio, como um selo que identifica as preferências de cada cultura particular. Há uma estética no conjunto de formas, uma morfologia estética da paisagem, frequentemente violada pela civilização industrial. Esta questão da paisagem harmoniosa não é algo merecedor de reflexão? (SAUER, 2000, p.150).

Diante disso, a proposta desse texto tem objetivos similares ao executado no projeto de extensão, enquanto abordagem ativa: analisar a produção e a apropriação do espaço a partir da arte, criando espaços de debate junto aos professores, futuros professores e estudantes da comunidade escolar de atuação do projeto; divulgar a produção da releitura de obra baseada na realidade da Escola do Campo que teve por estímulo a criatividade e fomentação nos/as estudantes, demonstrando a fim de pesquisa o impacto social causado pelas produções artísticas; e por fim, mas não menos importante, valorizar a Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos (destacada no Mapa 1), bem como a educação no campo, a partir do pertencimento e apropriação do espaço, construindo meios através das parcerias de difundir a arte e visitação na escola.

¹ Artigo desenvolvido com base no Projeto de Extensão intitulado “REVOADA – Uma releitura de Bel Borba”, que contou com apoio financeiro para discente bolsista pela FAPESE.

Mapa 1 – Localização da Escola Técnico Agrícola João Alves dos Santos, Itabaiana, Sergipe.



Fonte: Base Cartográfica SEPLANTEC (2010)
 Elaboração: Diana Mendonça de Carvalho (2020).

Essa localização próxima a Universidade Federal de Sergipe, campus Alberto Carvalho em Itabaiana propiciou a interlocução e ações do projeto que serão especificadas neste artigo. Que está organizado além dessa introdução em metodologia, referencial teórico, resultados e discussões, conclusões e nossas referências.

2 METODOLOGIA

Nos subsidiamos da teoria a partir de estudos bibliográficos, como é de pertinência para formar uma base, sendo a leitura e debate sobre as referências escolhidas o primeiro passo para o desenvolvimento. Como parte de abordagem ativa tem-se o objetivo da participação dos sujeitos que compõem a comunidade da escola do campo, pois “são as práticas sociais que qualificam o espaço a cada momento [...] é a prática social ali desenvolvida que vai dando um sentido, que valoriza aquele lugar de uma determinada forma num determinado momento histórico” (MORAES, 2008, p.4).

Para melhor detalhamento da execução do projeto de extensão foram utilizadas enquanto metodologias: Oficinas pedagógicas geográficas com temas de produção e apropriação do espaço a partir da arte na cidade e no campo; análise fotográfica e documental sobre o impacto das obras de rua em mosaico de Bel Borba; oficinas de mosaico e instalação de mosaicos produzidos na Escola Agrícola Prefeito João Alves dos Santos; e, para finalizar, o lançamento da obra “REVOADA: Uma Releitura de Bel Borba”, convidando a comunidade escolar e parceiras/os. Sendo definido como público alvo que iria participar diretamente da atividade de produção do início ao fim as/os estudantes do 9º ano, da turma de 2022.

A promoção da releitura da obra Pássaros de Bel Borba ocorreu mediante análise da obra do artista, numa perspectiva qualitativa, ao executar, junto com alunos da Educação Básica os pássaros, na nossa releitura foram feitos inicialmente pela extensionista Maria Daniele, coloridos pelas/os estudantes do 9º ano e construído um varal das imagens em sala de aula, nesse caminho convidamos a turma a produzirem os mosaicos para a parede central do pátio da Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos.

Esses procedimentos contribuíram para análise geográfica da obra do artista, ao passo que condicionou entendimento sobre o sentido de pertencimento e fomentou o interesse pela apreciação e produção das artes plásticas de rua como forma de democratização do espaço. O espaço da escola escolhido decorreu fortemente da dinâmica interacional da relação campo-cidade aí visualizado, que condicionou novas perspectivas de apreciação por esse chão da escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais materiais revisados tem enfoque na produção das artes de rua, com destaque para mosaicos, bem como repercutem em sua exposição no dia a dia dos sujeitos que por elas passam. Dentre os principais: SANTOS (2021), MONTES ROJAS (2016) e FREITAS (2006). Textos dos autores como “*A arte no combate à violência contra à mulher*”, o material do curso “*Arte y Espacio Público*”, e a dissertação de mestrado “*Os mosaicos de Bel Borba na cidade do Salvador*”. O primeiro sendo também um registro de vivência, onde a Arte Musiva “*Ciranda de mulheres: nos queremos vivas!*” situada na praça do Sol Nascente e J.K em Aracaju-SE, demonstra que mosaicos trazem temáticas pertinentes às lutas contra repressão das classes minoritárias, seja a classe feminina, a camponesa, ou outra que se queira representar.

Voltando o olhar para o ensino de geografia CAVALCANTI (2013) nos proporciona em “*Temas de Geografia na Escola Básica*” refletir sobre o cotidiano escolar e dentro dos desafios contemporâneos pautar o ensino na realidade dos alunos para uma formação de saber significativo e crítico. Destaca-se mais especialmente o capítulo de “*A cidade ensinada e a cidade vivida: Encontros e reflexões no ensino de Geografia*”, uma vez que se observa a forte relação campo-cidade do corpo educacional e alunos da Escola Técnico Agrícola, sendo muitos moradores da cidade enquanto frequentadores do ensino do campo, podendo assim repensar, parafraseando, o campo ensinado e o campo vivido. Enquanto que para compreensão das categorias de análise pontua-se com MORAES (2008) em “*O sentido formativo da Geografia*” o Espaço, como categoria que abriga as outras, a principal deste trabalho, sendo também utilizadas as de Lugar e Paisagem.

No mais, o referencial chave para o desenvolvimento do painel em mosaico que vai do plano do teórico para o prático, está na experiência da Mosaicista e Coordenadora do projeto Laiany Santos,

que compartilhou de seus conhecimentos e técnicas verbalmente e aplicadas, associando assim as teorias de montagem e conteúdos estudados à prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bel Borba é um artista plástico, mosaicista, baiano, que tem obras reconhecidas pelo mundo, mas estudamos especificamente seus trabalhos em Salvador. A arte configura culturalmente e artisticamente a cidade e as obras do artista são encontradas em áreas distintas da cidade, rompendo com regras e formas prontas. Reflete a diversificação de modalidades artísticas, buscando o direito da liberdade e ruptura, mas com responsabilidade perante a sociedade. Como artista é que ele permite que suas obras sejam recriadas mentalmente por narrativas atemporais. São obras de artes públicas e urbanas de uma força de expressão gigantesca, assim

podemos concluir que a Arte Pública, termo que utilizamos como referencial para a compreensão da obra de Bel Borba no contexto urbano de Salvador, representa uma manifestação que interage obra de arte, cidade, artista e sociedade, sendo um fruto da inter-relação entre esses quatro sistemas (físicos, simbólicos e culturais) característicos do ser humano e sua inserção no mundo contemporâneo. (FREITAS, 2006, p.32).

Assim, Bel Borba usa da espacialização, estuda as considerações e características que se expressam em determinados locais das áreas urbanas de Salvador, as organiza e as arquiteta em obras que expressem a realidade onde estiver ou ressignifica como em um conto de fadas, que traga um acalento a quem passar por essas obras.

Após estas aproximações iniciais refletindo a temática ‘arte e geografia’ debatendo os textos, amplia-se a noção do que é a Arte e o Mosaico e como estão intrinsecamente dotados de questões geográficas. À primeira vista o processo para feitura de um mosaico parece longo e trabalhoso, mas ao mesmo tempo envolvente e gratificante, carrega significados e traz a sensação de fascínio².

Através destas discussões, leituras e sugestões atribuídas de como observar a arte e seu significado embutido nas localidades do cotidiano foi realizado o desenvolvimento de uma Oficina sobre Artes Públicas no município de Itabaiana, que abordasse manifestações artísticas nos espaços urbano e rural de vivência dos envolvidos, dividida entre parte teórica expositiva e parte dinâmica.

O levantamento de material (imagens fotográficas das pinturas, monumentos, esculturas) para a construção da dinâmica foi feito através de busca em campo, nas ruas da cidade, caminhadas por praças, uso de meios de transporte, percorrendo o Centro e bairros da cidade, alguns povoados, além de diálogos casuais e ocasionais com colegas, professores e amigos sobre obras que costumam ver, se as vêem, e uso imagens feitas a partir dos sites Google Earth e Google Maps.

² Sentimentos esses percebidos e vividos desde a extensionista Maria Daniele aos demais participantes que expressavam durante o processo, e por isso, enfatizamos aqui no texto.

Dentro do tempo disponível e acessibilidade as localidades, as obras encontradas foram de predomínio do espaço urbano, o que também se justifica no fato da arte ser mais centralizada, produzida e apreciada em áreas de grande movimento de pessoas como as cidades, mas não deve se restringir a elas, o que reflete ainda mais a necessidade de produção e valorização de produções artísticas no campo.

Nesse sentido justificamos o porquê de utilizar na oficina obras encontradas no ambiente citadino de Itabaiana para trabalhar o que é produção e apropriação do espaço, pois essas artes serviram como recurso com o qual demonstrou-se os diferentes tipos de fazeres artísticos mais próximos a realidade dos alunos da escola do campo, tendo como base que no ensino de Geografia, muitas vezes,

Para que os objetivos se cumpram, o trabalho docente buscará formas de não se reduzir à apresentação de informações e definições prontas, propiciando, em vez disso, o encontro/confronto da experiência imediata cotidiana dos alunos na sua realidade com os conceitos científicos pertinentes. (CAVALCANTI, 2013, p.65).

Vale destacar que a ida ao campo no meio urbano e no meio rural, além de foco de pesquisa, serve também como Estudo do Meio na Educação Básica, orientando o conhecimento sobre o que deveria abordar. É importante reconhecer o ensino que estas localidades propõem e com esse propósito, explorar ou aproveitar as práticas juvenis do viver a cidade e viver o campo, reconhecendo sua inter-relação, também no sentido “de circular, de caminhar por ela, incluindo as atividades escolares de imaginar, de descrever a paisagem, de seus lugares para compreender seu movimento, sua apropriação, os processos de identificação” (CAVALCANTI, 2013, p.75).

A oficina começou com a parte teórica envolvendo o explicar e ensinar para os alunos da Escola Agrícola as diferentes formas de se fazer arte, de se expressar artisticamente, como voltar um olhar educativo e geográfico para estas obras. Na sequência abordou-se especificamente o que seria um Mosaico e o processo de feitura e, principalmente, o que o projeto propõe: a instalação de mosaico de releitura da obra ‘Pássaros’ naquele espaço.

Para tanto, este objetivo de apropriação e democratização daquele espaço geográfico só é possível com a participação da comunidade escolar, pois “são as práticas sociais que qualificam o espaço a cada momento (...) é a prática social ali desenvolvida que vai dando um sentido, que valoriza aquele lugar de uma determinada forma num determinado momento histórico” (MORAES, 2008, p.4).

Assim sendo, foi desenvolvida a dinâmica voltada para os estudantes da turma de 9º ano da Escola Agrícola, contando com sua participação, utilizando-se das obras anteriormente fotografadas, dispostas em um jogo de Batalha naval, que trabalha a noção de localização. As figuras atingiram a meta de abarcar a temática da Arte Pública no espaço urbano de Itabaiana, além de fazer pensar a criação de arte no meio rural. Ademais, trouxe reflexões artísticas como parte de seus cotidianos, demonstrando que “o domínio do espaço no dia a dia se faz, assim, pela sua apropriação individual e

de grupo, daí o processo de valorização de determinadas regiões da cidade” (CAVALCANTI, 2013, p.68).

Figura 1: Batalha Naval: Descobrimo Artes Públicas de Itabaiana.



Fonte: SANTOS, L.R.S. Acervo pessoal, 2022.

A experiência, além de atrativa e interativa, resgatou a representatividade das obras naqueles espaços através de seus (re)conhecimentos por parte da turma, já que através da contextualização da realidade dos participantes faz-se uma formação coletiva, interação e troca de saberes sobre presença das artes de rua. Visto que estão em seu espaço cotidiano, explorando a percepção pois “além de tudo aquilo que pode ser transmitido pela instrução e pode ser dominado mediante técnicas, se encontra o domínio da percepção e da interpretação individual, a arte da geografia” (SAUER, 2000, p.149).

Porém, nem tudo pode ser identificado da mesma maneira, pois “ao mesmo tempo que lembram, os monumentos também esquecem [...] a inevitável passagem do tempo torna o que se queria lembrar nebuloso, confuso, e nossa maneira de abordar essas histórias é difícil” (MONTES ROJAS, 2016, p.2). Deste modo, os objetos podem assim serem lembrados, esquecidos ou ressignificados a partir do poder de absorção cultural, em termos de pertencimento.

Finalizando esta etapa, os alunos da escola do campo registram através de uma prática de colorir, ou desenhar, como imaginam ou desejam que sejam os ‘pássaros’, seguida de montagem do mini mural de pássaros, varal com suas obras, objetivada a ampliar suas visões e pensamento dos sobre os tipos de fazeres artísticos, além de primeiro passo para visualização da obra 'REVOADA'.

Figura 2: Mini mural de pássaros.



Fonte: SANTOS, M. D. O. Acervo pessoal, 2022.

Na etapa seguinte realizamos oficina prática de elaboração dos mosaicos, as professoras coordenadoras do projeto de extensão convidaram o artista plástico e também mosaicista goiano Kleiber Araújo Padilha, que em conjunto com a mosaicista Laiany Rose Souza Santos, minuciosamente orientou e acompanhou de perto ao longo da feitura, ensinando os professores e alunos da Escola, e os discentes da Universidade Federal de Sergipe integrantes da atividade, em como utilizar os materiais, desde lixas a alicates com segurança, a cortar os azulejos com cuidado, entre outros detalhes.

O tipo escolhido, portanto, é o mosaico indireto, em que o desenho é preparado sobre um papel ou cartolina e as peças utilizadas, pastilhas e azulejos, são coladas pela face que ficará exposta. Assim como nas obras de Bel Borba, a cerâmica utilizada para fazer os mosaicos se destaca em meio às superfícies de concreto onde é instalada e ao mesmo tempo consegue resistir às intempéries e danificações consequentes da exposição em espaço aberto e público (FREITAS, 2006, p.74).

Assim, passo a passo os itens foram dispostos em variadas formas e tamanhos sobre o papel *contact* para que fosse possível o grude das peças, em cima de moldes de pássaros previamente desenhados (Figuras 3 e 4), dispostos conforme os desejos dos que produziam individualmente, duplas ou grupos.

Após concluir o preenchimento de azulejos, e outras peças escolhidas, formando o pássaro de mosaico desejado é feita colocação por cima de cada um pano TNT banhado em água e cola branca e deixado para secagem por 3 dias aproximadamente, sendo em outro dia sendo feito o rejuntamento dos mosaicos para fixação das peças e assim que as elas não caiam ou saiam, sendo o intuito da arte do mosaico ser uma obra perene, atemporal.

Figura 3: Fase Inicial da Oficina de Produção do Mosaico na Escola Técnico Agrícola.



Fonte: SANTOS, M. D. O. Acervo pessoal, 2022.

Figura 4: Pássaro criado na Oficina de produção de Mosaico.



Fonte: SANTOS, M. D. O. Acervo pessoal, 2022.

Para finalizar o mosaico do tipo indireto é realizada a instalação, pássaro por pássaro, na parede com fixação através de argamassa. Sendo montada no local que foi elegido para a instalação da obra o pátio comum da Escola Agrícola, espaço acessível onde todos poderiam ao passar desfrutar da beleza artística e ressignificar o ambiente a partir de seus imaginários, um novo item agora muda aquela paisagem, o local, o espaço, e este que pertencente a todos. No mais, podemos também reafirmar que nem toda obra artística precisa estar associada a um quadro em uma galeria fechada, trazendo mais prestígio para os ambientes públicos, bem como

Bel Borba, assim como outros artistas que se dedicaram à arte pública, buscou fugir das limitações e das regras desses espaços, possibilitando, inclusive, uma maior aproximação dos seus trabalhos com o público. Acredita que esse espaço propicia uma ampliação do público, favorecendo aos não frequentadores de galerias e museus o contato direto com suas obras. (FREITAS, 2006, p.58)

Assim, a instalação foi feita também de forma coletiva, contudo tivemos o auxílio do artista Kleiber Padilha para evitar que as/os estudantes manuseassem diretamente a argamassa, como mostra a Figura nº5 com os pássaros ainda cobertos com o TNT para esperar a secagem na parede.

Figura 5: Kleiber Padilha na Instalação do Mosaico.



Fonte: SANTOS, L. R. S. Acervo pessoal, 2022.

No passo a passo executado nas oficinas de artes e de construção dos mosaicos, os alunos foram questionados sobre o significado desta obra, eis algumas de suas falas: “significa para mim a liberdade das pessoas”; “Gostei da experiência nova que obtive”; “Essa experiência nova foi muito boa”; “Eu achei gostoso e muito animado”; “Achei bem interessante”. As considerações postas, deram dimensão do quão pertencentes àquele espaço eles são. A execução dos pássaros de Bel Borba deram aos estudantes da educação básica o sentido de pertencer àquele espaço até o momento que a arte aí for mantida, isto é, territorializou-se as suas passagens pela unidade de forma a serem lembrados como desbravadores de novas perspectivas espaciais. Vale relacionar ao fato de

Se considerarmos que o espaço é algo que se dá, mas ao mesmo tempo constantemente reconstrói para nós à medida que nos movemos nele, entendemos então que, como coloca o historiador Gabriel Salazar, o espaço opera entre a situação histórica herdada (o espaço já construído) e o espaço que está sendo construído a cada dia pela forma como nos movemos nele. (CORNEJOS CAVAS, 2016, p.3).

A figura a seguir apresenta o painel pronto, com a placa (Figura nº7) que destacou todos/as envolvidos/as.

Figura 6: Mosaico "REVOADA: Uma Releitura de Bel Borba".



Fonte: SANTOS, L. R. S. Acervo pessoal, 2022.

Figura 7: Placa de Inauguração de Obra “REVOADA: Uma releitura da Bel Borba”.



Fonte: SANTOS, L. R. S. Acervo pessoal, 2022.

Com o lançamento desta obra estreita-se a relação da UFS com a Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos, assim como compreensão da relação campo-cidade e do ensino-aprendizado de categorias geográficas como espaço e lugar através da apropriação pela arte. Considerando que não tem finalização, esse projeto não termina quando acaba seu prazo de execução. O lançamento da obra “REVOADA” constrói um caminho para todas/os participantes, sejam professoras, funcionários, diretor, estudantes de graduação e de ensino fundamental, ao vivenciarem uma experiência transformadora de olhares, reconhecerem-se pertencentes e transformadores do espaço e democratizar os usos dos espaços a partir da arte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contextualização do fenômeno de um universo em constante transformação, caracterizado em uma simples estrutura física, como uma parede de escola, fora significativo com a aplicabilidade de representações e a expressão da sua própria identidade manifesta em um mosaico. Assim, o aprendizado sobre produção e apropriação do espaço a partir da arte é alcançado e o reconhecimento da arte de rua em Itabaiana, Sergipe, agora está para além, sendo o reconhecimento da arte do campo, feita na escola do campo por alunos do campo.

A experiência de pertencimento e relação traçada com a Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos, firmou um registro para futuras gerações, pois “os lugares vão se tornando diferentes, não só por suas características naturais, mas também pelas heranças espaciais acumuladas, pelos espaços construídos que cada um contém. São heranças espaciais variadas” (MORAES, 2008, p.4). Neste quesito, o mosaico é uma arte perene, ocupando assim um espaço e cumprindo amplamente seu papel de memorial.

O presente trabalho se fez importante diante da necessidade de se pensar o espaço local, vez que impulsionou nos alunos em formação no curso de geografia um novo pensar do espaço geográfico



e a possibilidade de recriá-lo, modificá-lo, assim como contribuiu com os discentes da unidade escolar na consolidação de conhecimentos e reconstrução de seu espaço de vivência.

Essa construção interativa contribuiu para despertar curiosidades e propiciar esperanças de ocupar espaços de formação, compreendendo sua importância e potencialidade como agente transformador da realidade, isto é, gerador de bem-estar socioambiental e cultural em todos os envolvidos. Isso pois, só a arte imita a vida e ao imitá-la traz consigo a sobrecarga de conhecimentos adquiridos sobre nosso espaço.

O lançamento da obra significou permitir que outras pessoas possam conhecer, interagir, consumir e dar diferentes significados a ela. Portanto, a divulgação à sociedade é também um começo do seu caminho, visto que “as apropriações se alimentam tanto de impressões como de percepções e "ainda que seja vivida de maneira individual, é sempre um fenômeno coletivo” (CONEJOS CAVAS, 2016, p.3 apud SANTOS, 2021, p.38).



REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. A cidade ensinada e a cidade vivida: Encontros e reflexões no ensino de Geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). Temas de Geografia na Escola Básica. 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, p. 65-93, 2013.

CORNEJOS CAVAS, María de los Ángeles. El contra monumento como construcción social. Material del curso "Arte y Espacio Público", impartido em UAbierta, Universidad de Chile, 2016.

FREITAS, Sicília Calado. Os mosaicos de Bel Borba na cidade do Salvador. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia, 2006.

MONTES ROJAS, Luis Andrés. El arte contemporáneo como desestabilización. Material del curso "Arte y Espacio Público", impartido en UAbierta, Universidad de Chile, 2016.

_____. Monumento/La inscripción de la historia en la ciudad. Material del curso "Arte y Espacio Público", impartido en UAbierta, Universidad de Chile, 2016.

MORAES, Antonio Carlos Robert. O sentido formativo da Geografia. 2008. Disponível em: <www.iea.usp.br/publicacoes/textos/sentidoformativoGeografia.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SAUER, Carl O. A Educação de um Geógrafo. GEOgraphia – Ano. II– No 4 – 2000.

SANTOS, L. R. S. A arte no combate à violência contra a mulher. In: LÓPEZ, P. R. et al. Miradas y horizontes feministas: expresiones de violencia contra las mujeres latinoamericanas. 1º ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, p. 38-56, 2021.